

Percursos Pedestres Geoturísticos



Rota dos Barrocais



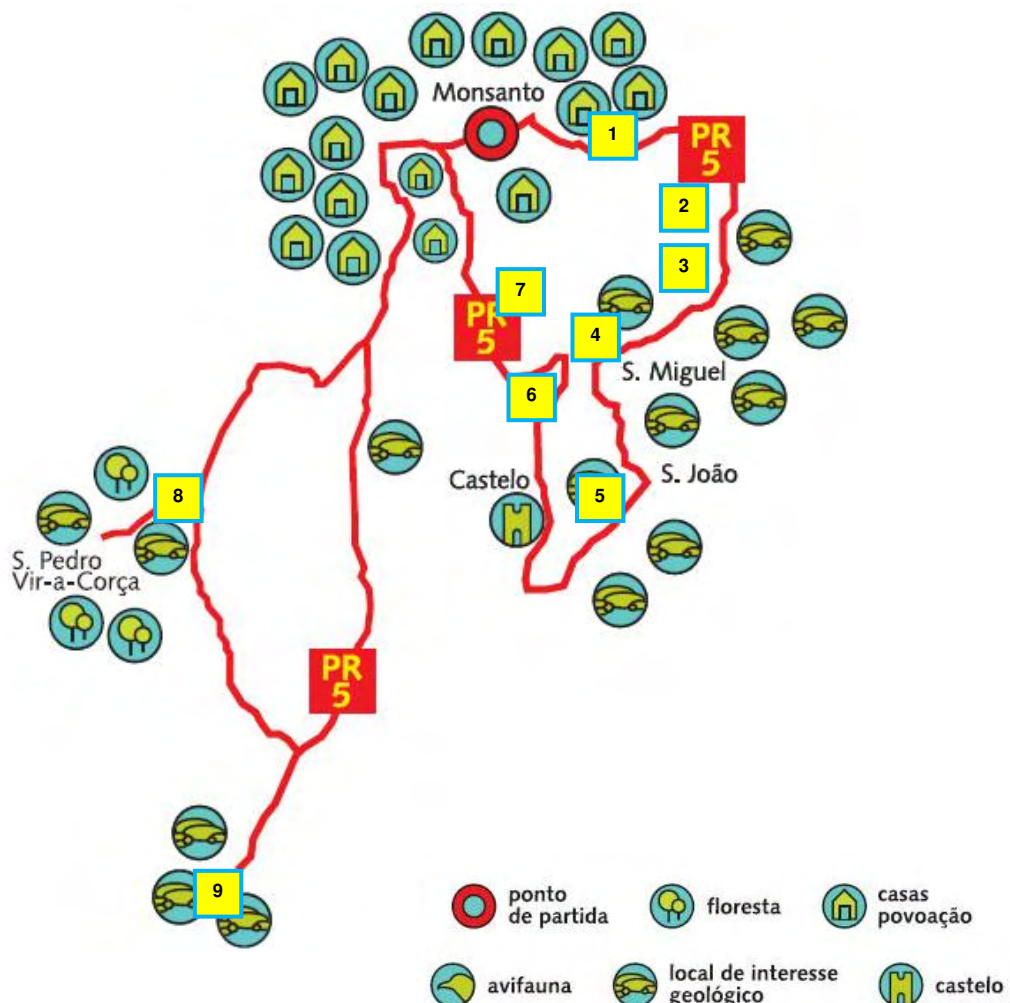
Percursos Pedestres Geoturísticos

Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

**PR5
IDN**

Rota dos Barrocais

Concelho: Idanha-a-Nova	Partida e chegada: Posto de Turismo de Monsanto	
Extensão: 7 km	Duração: 3h30	Nível de dificuldade: Médio
Interesse Geológico: inselberg, geoformas graníticas de pequena a grande escala, meteorização química, Superfície de Aplanação de Castelo Branco, litofácies graníticas.		
Caminhando pelo barrocal de Monsanto vão aparecendo fantásticas e imponentes geoformas esculpidas pela erosão ao longo dos tempos. Partindo da “Aldeia mais Portuguesa”, desvenda-se toda a evolução que as rochas sofreram desde a sua formação ainda no interior da Terra, até à exposição num arquipélago de granito que se ergue acutilante do “mar” rasante dos xistos		



Irrrompendo 300 metros da Superfície Fundamental da Meseta o Inselberg (Monte-ilha) de Monsanto sobressai da paisagem de planalto que o rodeia atingindo os 763 metros. Neste local a meteorização foi inventiva tendo tornado as bolas graníticas em esculturas naturais que se repetem no espaço, o granito é omnipresente não só em bruto, mas também na sua forma talhada.

A sua instalação remonta há 310 milhões de anos (Ma) e há cerca de 135 – 65 Ma, o clima era tropical, bastante quente e húmido, permitindo que os fluidos circulantes provenientes das águas das chuvas ao longo das fracturas alterassem profundamente o granito. Mais tarde, as rochas do Grupo das Beiras (xistos), que envolviam o granito alteraram-se ainda mais rapidamente, o que levou à exumação do relevo granítico. Esta exumação foi feita através da remoção do manto de alteração (anteriormente constituído) no período árido, há cerca de 65-10 Ma.

Inselberg de Monsanto



1ª Paragem

Os **Penedos Juntos** são bolas graníticas, de grande dimensão, justapostas que devido às dimensões e posições formam uma lapa. Neste ponto é possível observar ao pormenor que o granito é uma rocha formada por quartzo, feldspato e micas e que, neste local, se encontra alterada. É visível a alteração do granito ao longo da facturação regional, onde a água se infiltra, escorre e promove a alteração química da rocha. Os feldspatos são transformados em argilas e a rocha perde coesão desagregando-se num processo conhecido por arenização.

Penedos Juntos



2ª Paragem

Fracturação poligonal é o nome dado à pedra tartaruga (designação local). Trata-se de uma malha de fracturas que afecta a camada superficial, a alteração química águas vai actuar na rede de fracturas ortogonais da camada mais superficial da rocha, provocando incisões pouco profundas, dando às superfícies um aspecto muito característico em côdea de pão.



Fracturação poligonal

3ª Paragem

Mais adiante observa-se um **Tor** que corresponde a uma acumulação de blocos de várias formas isoladas e dispostos na sua posição original, geometricamente em equilíbrio. A sua génese está relacionada com alteração numa fase de clima húmido que de seguida passa a seco, capaz de erodir a areia granítica, pondo a descoberto os blocos de rocha sã.



Tor

4ª Paragem

A **Laje das 13 tigelas**, corresponde a um conjunto de pias que são cavidades abertas em superfícies rochosas nuas, horizontais ou pouco inclinadas, normalmente circulares e pouco profundas, formadas por alteração química da rocha ao longo da rede de fracturas que a atravessa. Há uma lenda de que uma fidalga alimentava os pobres nestas 13 tigelas formadas pelas pias. A poucos metros encontram-se as ruínas da Igreja de



13 tigelas

S. Miguel, do século XII, um templo românico que possui uma porta axial com arco de volta perfeita. No local, e sobre um penedo, uma original torre sineira com dois arcos geminados de volta perfeita, acompanhada por sepulturas antropomórficas medievais escavadas na rocha.

5ª Paragem

No **miradouro das ruínas da Igreja de S. João**, através do arco, é possível observar os relevos residuais da Murracha, Murrachinha e Pedras Ninhas, constituídos por rochas sedimentares a selarem a falha do Ponsul e a Superfície de Castelo Branco (bloco levantado) separada da Superfície do Alto Alentejo (rebaixada). Observa-se também o flanco sudoeste do Sinclinal de Penha Garcia.



6ª Paragem

6ª Paragem: Trata-se de um castelo roqueiro uma vez que há aproveitamento das rochas para muralhas naturais e para encaixar os muros. As muralhas do **Castelo** confundem-se com o barrocal. Do miradouro, no vértice geodésico situado no castelo é possível obter uma panorâmica de 360º da paisagem: a SE Superfície do Alto Alentejo, Superfície de Castelo Branco, Murracha, Murrachinha e Pedras Ninhas a selarem a falha do Ponsul, a E Sinclinal de Penha Garcia, a N inselberge Moreirinha e Alegrios, a S Serra de S. Mamede e a NE o ponto mais alto de Portugal continental – a Serra da Estrela. Ao longe é possível ver a SW as Portas de Ródão e a terminação do Sinclinal de Ródão na Serra de S. Miguel. Este castelo foi construído no século XII para defender o território português. À saída do castelo deparamo-nos com o Penedo do Cão, um bloco que se assemelha a um cão de perfil.



7ª Paragem

Na aldeia verifica-se, tal como no castelo, um aproveitamento dos blocos graníticos na construção das casas, sendo exemplo disso a **Casa de uma só telha**. A utilização da rocha local é uma perfeita harmonia entre paisagem e construção humana.



8ª Paragem

Durante a descida é possível observar o Penedo do Frade e da Freira. Reza a lenda que os dois ficaram petrificados como castigo por serem infiéis aos votos.

Chegados a **S. Pedro de Vir-a-Corça** estamos num lugar que além de ser sagrado é um local de excelência para a observação do *inselberg*. Encontramos novamente uma Pedra Tartaruga, uma fracturação poligonal bastante expressiva, um bloco com cerca de 15 m de altura que corresponde a um bloco fendido, ou seja, uma rocha que foi fendida, “rachada” pelo desenvolvimento de fracturas. Olhando para a encosta sobressai o Penedo da Cobra, um penedo alongado, cilíndrico, em forma de cobra ao qual está associado uma lenda.



9ª Paragem

Fazendo o desvio do PR, encontra-se a **Pedra Bolideira**, um bloco em equilíbrio porque o pedúnculo ainda não foi erodido. Existe nas imediações alguns blocos que exibem pias e caneluras (sulcos estreitos, orientados segundo a linha de maior declive, relacionam-se com o escoamento da água) bem expressivas.



Nunca se sabe em Monsanto
(que as águias roçam com a asa)
se a casa nasce da rocha
se a rocha nasce da casa.
Cardoso Marta

